

Adversário elogia relatório de Bisol

BRASÍLIA — Chamado de imbecil, louco e anormal na terça-feira, o senador José Paulo Bisol (PSB-RS) recebeu ontem o aval dos demais integrantes da Subcomissão de Patrimônio, que qualificaram o seu relatório como "perfeito". O senador Pedro Teixeira (PP-DF), que até articulou um motim contra Bisol, disse ontem que o trabalho do senador e dos técnicos que o ajudaram "é magnífico". Segundo Teixeira, "quem for acusado dificilmente terá condições de refutar, porque as provas são abundantes".

Pressionado pelos companheiros de subcomissão e depois de conversar com o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), Bisol concordou em colocar em votação o relatório, nome por nome. Até as 17h, a subcomissão havia

analisado 31 nomes e não houve nenhuma contestação substancial. A qualquer divergência manifestada, Bisol apresentava as provas colhidas e convencia o interlocutor da correção de suas colocações. "Toda vez que houve relutância, a palavra do coordenador acabou prevalecendo", atestou Pedro Teixeira, acrescentando que infelizmente algumas acusações atingiam pessoas amigas. "Mas não dá para jogar fatos embaixo do tapete", disse. "É um trabalho de Primeiro Mundo".

De acordo com o senador José Paulo Bisol, que tem no seu relatório análises sobre 48 nomes, "a regra geral é que alguma irregularidade existe". Em alguns casos, destacou, "as irregularidades são tantas que merecem a atenção de

todo o Congresso". Ele fez questão de frisar que nem todos serão acusados no relatório. E citou, especificamente, o senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-CE). "Não há nada contra ele", afirmou.

Além dos 48 nomes, o senador José Paulo Bisol levará ao relator da CPI, deputado Roberto Magalhães, um relatório analisando a participação das empreiteiras no escândalo do orçamento. Ele fez análises específicas sobre a Norberto Odebrecht (que teve documentos apreendidos na casa de seu diretor Ailton Reis), sobre a Construtora Servaz e sobre a OAS. O senador não quis revelar as conclusões à que chegou, segundo disse para não fugir ao compromisso que assumiu perante ele mesmo e, também, para "não criar problemas ao relator".